

JUNTA MÃDICA MANDA TRABALHAR CANTONEIRO DE CANADIANAS

09-Feb-2008

Uma Junta MÃdicaÂ considerou apto para trabalhar um cantoneiro de limpeza que sÃ³ consegue movimentar-se com o auxÃlio de canadianas, devido a vÃrias fracturas na coluna que continuaram a deixar sequelas depois da intervenÃÃo cirÃrgica a que foi submetido. O Presidente da CÃmara de Santa Comba DÃo considera a decisÃo "vergonhosa" e optou por mandar o funcionÃrio para casa, pagando-lhe o salÃrio.Â

O parecer da Junta MÃdica da ADSE do Centro refere que o funcionÃrio "deve evitar esforÃos fÃsicos" e, por isso, deverÃ ser colocado em "serviÃos moderados adaptados Ã sua situaÃo clÃnica, definitivamente".

Mas nem o prÃprio cantoneiro nem o Presidente da CÃmara conseguem encontrar uma funÃÃo adaptÃvel Ã s suas condiÃÃes fÃsicas, extremamente precÃrias. "NÃo me posso baixar e tenho muitas dores na coluna. De noite, na cama, nem me podem tocar, sÃo dores horrÃveis. De dia Ã© um suplÃcio nÃo posso estar muito tempo sentado nem muito tempo de pÃ. Nunca sei como hei-de estar", refere JosÃ LuÃs Branquinho.

Em declaraÃÃes ao Jornal de NotÃcias, o presidente da CÃmara de Santa Comba DÃo, JoÃo LourenÃo, onde JosÃ LuÃs Matos Branquinho Ã cantoneiro de limpeza hÃ 29 anos, considera a decisÃo "ridÃcula" e "vergonhosa". "Qual Ã© o serviÃo que a Junta MÃdica quer que a autarquia lhe dÃa?", pergunta o edil. "Ão assim que pretendem aumentar a rentabilidade dos serviÃos?", volta a questionar JoÃo LourenÃo, acusando as juntas mÃdicas de "continuarem a brincar com o dinheiro das autarquias", e sugerindo que o funcionÃrio devia ser reformado "por incapacidade fÃsica".

PorÃm, a famÃlia do cantoneiro, de baixos rendimentos, receia que a reforma antecipada represente um corte substancial no dinheiro que entra em casa ao fim do mÃs. "Se o reformarem, deveria ser pelos anos de trabalho que jÃ tem de serviÃo, quase 30, e nÃo como invÃlido, porque isso implicaria de certeza uma reduÃÃo grande no ordenado que ele aufer mensalmente, 662 euros lÃquidos", sublinha Maria de FÃtima, lamentado as novas regras para a aposentÃÃo dos funcionÃrios pÃblicos "que obrigam uma pessoa a trabalhar atÃ aos 65 anos".